

A Sina De Um Ano

Por: MiChEl & KaRoLiNe

PRIMEIRO A GENTE ASSISTE
O PROGRAMA DO GUÁU,
DEPOIS TROCAMOS PARA
O FAUSTÃO, DEPOIS
COLOCO O DVD DA XUXA
E DEPOIS A GENTE
DANÇA O CREÚ!!!



DUKE
www.dukechicago.com.br

Industria Cultural Influências Televisivas

Todos sabemos que a televisão influencia as pessoas a fazerem algo que sabem que não é certo, mas mesmo assim fazem porque famosos fazem, seus amigos fazem ou está na Tv e eles se acham na obrigação de fazer igual apenas para participar daquilo.

As propagandas não estão apenas nas Tv's, e sim, nos rádios, na internet, nos jornais, em tudo ao nosso redor.

Somos obrigados a conviver com isso, mesmo se não fizermos parte desse "mundinho" que as propagandas nos trazem, mas mesmo assim existem muitas pessoas que se influenciam com essas propagandas;

Viram consumidores de algo que não existe necessidade, algo que eles sabem que não vai durar por muito tempo, e porque fazem isso? Porque a Tv enche a cabeça de todos, apenas para beneficio deles mesmos. Eles não pensam nos consumidores. A unica coisa que eles desejam desses consumidores é seu dinheiro e não sua satisfação.

Propagandas são apenas uma mistura de comentários clichês e frases prontas, ensaiadas. A maioria das propagandas são feitas com atores, e alguém acha que eles usam esses produtos? Eu aposto que não.

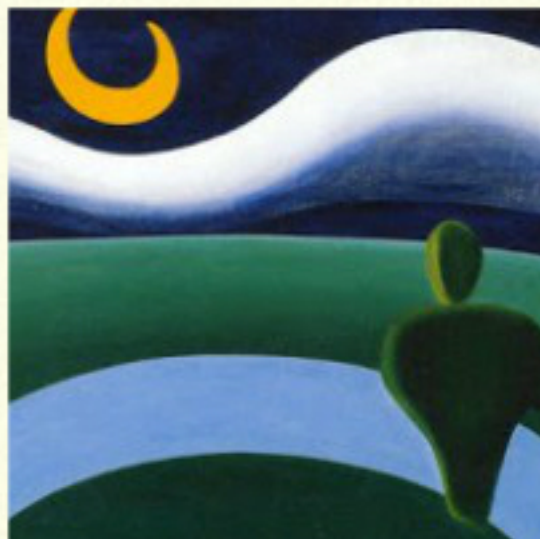


Pop Art

Movimento artístico que se desenvolveu na década de 1950 nos Estados Unidos e Inglaterra. Foi uma reação artística ao expressionismo das décadas de 1940 e 1950.

Os artistas deste movimento buscaram inspiração na cultura de massa para criar suas obras de arte, aproximando-se e, ao mesmo tempo, criticando de forma irônica a vida cotidiana materialista e consumista. Latas de refrigerante, embalagens de alimentos, histórias em quadrinhos, bandeiras, panfletos de propagandas e outros objetos serviram de base para a criação artística deste período. Os artistas trabalhavam com cores vivas e modificavam o formato destes objetos. A técnica de repetir várias vezes um mesmo objeto, com cores diferentes e a colagem foram muito utilizadas.

A pop art exerceu uma grande influência no mundo artístico



O Modernismo teve início em meio à fortalecida economia do café e suas oligarquias rurais. A política do “café com leite” ditava o cenário econômico, ilustrado pelo eixo São Paulo - Minas Gerais. Contudo, a industrialização chegava ao Brasil em consequência da Primeira Guerra Mundial e ocasionou o processo de urbanização e o surgimento da burguesia.

O número de imigrantes europeus crescia nas zonas rurais para o cultivo do café e nas zonas urbanas na mão de obra operária. Nessa época, São Paulo passava por diversas greves feitas pelos movimentos operários de fundamentação anarquista.

Com a Revolução Russa, em 1917, o partido comunista foi fundado e as influências do anarquismo na sociedade ficavam cada vez menos visíveis. A sociedade paulistana estava bastante diversificada, formada por “barões do café”, comerciantes, anarquistas, comunistas, burgueses e nordestinos refugiados na capital.

O Modernismo tem seu marco inicial com a realização da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. O grupo de artistas formado por pintores, músicos e escritores pretendia trazer as influências das vanguardas europeias à cultura brasileira. Essas correntes europeias expunham na literatura as reflexões dos artistas sobre a realidade social e política vivida. Por este motivo, o movimento artístico “Semana de Arte Moderna” quis trazer a reflexão sobre a realidade brasileira sociopolítica do início do século XX.



Arte Conceitual

A Arte Conceitual é, no Brasil, um campo de expressão artística muito pouco compreendido. Por culpa de muitos artistas, jornalistas e críticos de arte que tem tratado a idéia de arte conceitual como se esta fosse a única forma de Arte contemporânea, vários grupos de artistas ligados a outros tipos de expressão tem sentido que a Arte Conceitual é uma área fechada, somente acessível a poucos eleitos. A realidade não se mostra assim.

A arte conceitual nada mais é do que uma das inúmeras formas de expressão artística possíveis para o desenvolvimento de um trabalho pelo artista plástico.

As discussões que levaram ao surgimento da Arte Conceitual são muito antigas. Começam no trabalho de Marcel Duchamp e continuaram através da primeira metade do século XX. Na década de 60 através das idéias veiculadas pelo grupo Fluxus a Arte Conceitual torna-se um fenômeno mundial. No Brasil artistas como Artur Barrio, Baravelli, Carlos Fajardo, Cildo Meirelles, José Rezende, Mira Schendel, Tunga e Waltércio Caldas começam a desenvolver um trabalho nessa forma de expressão.



Arte Contemporânea

Alguns principais artistas:

Lygia Clark:

Lygia Clark trabalha com instalações e body art. Em 1954, incorpora como elemento plástico a moldura em suas obras. Suas pesquisas voltam-se para a linha orgânica, que aparece na junção entre dois planos,

como a que fica entre a tela e a moldura. Entre 1957 e 1959, realiza composições em preto-e-branco, formadas por placas de madeira justapostas, recobertas com tinta industrial aplicada a pistola, nas quais a linha orgânica se evidencia ou desaparece de acordo com as cores utilizadas. Para a pesquisadora de arte Maria Alice Milliet, Lygia Clark é entre os artistas vinculados ao concretismo, quem melhor compreende as relações espaciais do plano. As obras são inovadoras: encorajam a manipulação do espectador, que conjugada à dinâmica da própria peça, resulta em novas configurações.

Hélio Oiticica:

É considerado por muitos, um dos artistas mais revolucionários de seu tempo e sua obra experimental e inovadora é reconhecida internacionalmente. Hélio Oiticica buscou a superação da noção de objeto de arte como tradicionalmente definido pelas artes plásticas até então, em diálogo com a Teoria do não-objeto de Ferreira Gullar. O espectador também foi redefinido pelo artista carioca, que alçou o indivíduo à posição de participante, aberto a um novo comportamento que o conduzisse ao “exercício experimental da liberdade”, como articulado por Mário Pedrosa. Nesse sentido, o objeto foi uma passagem do entendimento de arte contemplativa para a arte que afeta comportamentos, que tem uma dimensão ética, social e política, como

Coletivo Poro:

O Poro é uma dupla de artistas de Belo Horizonte, Brasil, que atua desde 2002 realizando intervenções urbanas e ações efêmeras. Segundo a pesquisadora Daniela Labra, o Poro "ora cria situações com explícito discurso político engajado, como no trabalho Imagine, ora faz intervenções sutis para despertar um sentimento



poético no transeunte". O trabalho Imagine foi realizado no Fórum Social Mundial de 2004 em Mumbai na Índia. Os trabalhos do Poro buscam levantar questões sobre os problemas das cidades através de uma ocupação poética dos espaços. Seus integrantes acreditam que a cidade deve ser cada vez mais reivindicada como espaço para a arte. Através de suas ações, tentam problematizar a relação das pessoas com a arte, a relação das pessoas com a cidade e a relação da arte com a vida.

Vanilton Lakka:

Vanilton Lakka é coreógrafo, dançarino, professor e pesquisador de dança com mestrado em Artes e bacharelado em Ciências Sociais pela UFU. Nos últimos anos tem se concentrado na elaboração de uma proposta de aula, no qual aborda questões referentes a aquisição de técnica corporal e de composição em dança. Para isso apresenta possíveis relações entre os universos da Cultura Hip Hop e da Dança Contemporânea experienciados por ele durante sua carreira.

Corpos Informáticos:

Alguns dizem "intervenção urbana". Corpos informáticos declara: Não fazemos intervenção, nem intervenção urbana, nem intervenção cirúrgica, estas invadem, rasgam, rompem, e implantam o que, na urbis, na internet ou no corpo, não cabe.



O governo interfere na economia, alguém interfere no pensar do outro, ruídos interferem na transmissão das emissoras de rádio, raios cósmicos podem interferir no funcionamento de equipamentos eletrônicos. A arte pode ser intervenção ou interferência urbana. Corpos informáticos quer, e prefere o termo, “composição urbana”

Vik Muniz

Lixo extraordinário

Filmado ao longo de dois anos (agosto de 2007 a maio de 2009), *Lixo Extraordinário* acompanha o trabalho do artista plástico× Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do× Rio de Janeiro. Lá, ele fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis, com o objetivo inicial de retratá-los. No entanto, o trabalho com esses personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugeridos a reimaginar suas vidas fora daquele ambiente. A equipe tem acesso a todo o processo e, no final, revela o poder transformador da arte e da alquimia do espírito humano.



Arte Cultura e Brasilidade

" É muito importante a preservação das manifestações espontâneas da nossa cultura popular. Principalmente as do× Nordeste, de uma riqueza imensa. Todas as manifestações populares do povo do× Nordeste, como artesanato, arte e cultura, messianismo, religiosidade, as represento através da apropriação do ex-voto, que, no meu trabalho, é um signo/símbolo para expressar toda esta riqueza, todo o meu pensamento e todo o meu sentimento. Desde o início da minha carreira que penso assim. O surgimento da obra de arte na minha pintura é decorrente da transfiguração de uma temática abrangente da cultura e arte do× Nordeste brasileiro, associada a uma linguagem contemporânea internacional vigente na época. A forma muda conforme aparecem novas linguagens, mas o conteúdo permanece o mesmo. É uma busca incessante por uma identidade cultural brasileira. Isto acontece até hoje, sempre coerente com o meu pensamento, sem fazer qualquer tipo de concessão.



No Brasil, todas as linguagens contemporâneas estão em evidência, com nossos artistas expondo inclusive no exterior. Valorizar uma em detrimento da outra, seja por qualquer motivo, inclusive político, é um equívoco. Não respeitar e excluir os artistas que no passado remoto ou recente deram ou continuam dando uma grande contribuição à arte e cultura local, com certeza, é uma atitude intolerável de censura. É uma atitude inconcebível numa democracia. Entretanto é passageira, porque ela não destrói a obra, apenas a ignora. Por isso sempre digo e repito: o importante em qualquer artista é a sua obra. Se a obra foi elaborada dentro de uma linguagem contemporânea da época, com certeza ela já está na História, e permanecerá, mesmo que seja de um artista erudito, popular ou mesmo um artesão. Um bom exemplo é o pintor “naif” ou “primitivo” francês Rousseau, chamado Le Doanier, por ser inspetor de alfândega. Podemos citar alguns pintores primitivos brasileiros que já estão na nossa história, como Heitor dos Prazeres, José Antonio da Silva, Cardoso e Silva, Silvia Leon Chalreo, Aurelino, João Alves, Manezinho Araújo e muitos outros. O que prevalece nos artistas eruditos, e nos primitivos, é que eles possuem uma obra. O que é mais importante em um artista é a sua obra. Esta é o que fica.”